

NO REBOLIÇO DAS ÁGUAS

Por — **CHIA-KMK**

Colecção UÍKI N.º 15



Brigada Jovem de Literatura de Angola-Huíla

Lubango, Fevereiro de 2000



NO REBULIÇO DAS ÁGUAS

POR CHIA-KMK
POR CHIA-KMK

Colecção UÍKI No. 1^ª



**Brigada Jovem de Literatura
de Angola - Huíla
Lubango Fevereiro de 2000**

FICHA TECNICA

AUTOR: Chia-KMK

TÍTULO – No reboiço das águas

EDIÇÃO: 1ª 2000

EDITOR – BJLA – Huíla

TIRAGEM – 500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: n.º 004/DEDA/DPCH/2000

Todos os direitos reservados

COPYRIGHT – Chia-KMK – BJLA – Huíla - 2000

INTRODUÇÃO

As águas calmas reboiam ... e no fundo turvam, mas a decantação, de novo fá-las na tranquilidade da sua limpeza e pureza. São estes últimos, atributos identificados na fleuma que as caracteriza e as fazem buscadas, queridas e atraentes.

Na Huila as penas dos jovens brigadistas estão construindo um flume cujas águas farão um rebuliço na kitanda das letras para que a juventude em particular e todos os amantes da arte em geral, se sintam não só acarinhados mas também instigados a um desabrochar jovial.

Neste rebuliço está um sentimento expresso em cada gota, na expressão de saudade germanada em um quê VOLITIVO. Uma esperança insólita por encontrar, abraçar e ser abraçado no olhar e nas ondas dum corpo movediço, da cor de um agradável aroma. E diz KMK, simplesmente "você é bonita". É sim, esta coisa simples e natural como o rio do qual se tira o pensamento para levar "chuva à cidade do Kuito". "A NINA, feita sol". Com estrelas e um líquido bebível, com a frondosidade do colossal silêncio dum Kuanza que refunde de natureza.

Assim se vão sempre de novo vestir-se os campos, dum colorido brilhante.

Eis então, da autoria de KMK, este "Rebuliço das águas".

O autor

A vida é bonita
e você é muito jovem
já se diz até
que é "REQUITA"

Não é pesadelo
digo teu nome em maiúsculas
olhe sempre ao redor
descubra que o mundo é enorme
quando se perde um elo

Na tarma
ainda te olharei nos olhos
para se cruzar num reflexo...
MARIA DE FÁTIMA

Lubango 01/03/86

05/04/96

O ar busto nasce a ver de pois
 sob o negro pa no ante
 a contemplação amiude
 eu como sujo eito no espaço em bacia do
 de visão

O reflexo mutila do
 sobre um mundo mudo
 bé to

A gira rodando em roda ando
 me cerca ando
 como água e rolha
 mas ve jo o horizonte
 li
 mitado com ARQUIMEDES
 em graças

Entre mentes
 o nascimento continua sem cor
 e o pano envolve o âmago
 que desabre cha sob a vista quê seca
 no rebuliço das águas
 kuanza
 e o além objectiva do
 se extingue
 à medida do aqui
 há chá do esforço

mesmo em passo de
 caracóis

Á Nina

Fiquei prostrado
e você se retirando
num passo pouco apressado

Imagem perdida
na curva devoradora
da distância
na estrada

No panorama
a direcção dos passos
e a marca do teu corpo no vento
luzindo como chama

Quando sobrevive o pensamento
não morreu o sentimento

Lubango 07/03/86
05/04/96

Claro no mundo
de homens lúcidos
que fecham os olhos
para ver a escuridão
na âmago fecundo

Como foram lindos
os dias da mocidade
alpergidos de fogueiras de manda
e ramos secos de caquelete
junto de pés aquecidos

Lubango 29/01/87

16/04/96

Lú

são de satélite
iniciais
de 29 à 29
serás para todos os dias
a minha lua
de luar todo nú

A unidade de corações
afugenta separações
pelo olhar...
estaremos distantes
com saculentas emoções

Como a beleza do clima
tenha sempre
a lembrança...
em estima

Benguela 03/09/87

Insurge-se
o tempo
insistem os homens
no quotidiano
com a temporaneidade
em reencontro

Há muito
nos separou o tempo
a muitos nos uniu
o tempo
com o baptismo do KUITO

Não há pôr
Sem tirar

Calor de esperança
um redor aprazível
para cá das grades
perecer de uma desgraça

Tenho coração de riso
na melodia da música
de vida nova
na dúvida da gente...
no amanhã sem aviso

Um fazer de vida
abraço forte
na terra sem covas
uma brecha no cercado...
e a civilização querida

Lubango 05/10/86
06/04/96

Angústia

infausto sentimento
abandono múltiplo
tanta melancolia
do doce
nem fatia

Olhos sem ver

olhares dum mundo fechado na insensatez
raiz do infortúnio
e malvadez
derrota no querer

Lubango 06/11/86

06/04/96

Para Lucky Dub

Um recurso ao encontro

I said

I cry

Na suave voz

do teu tom anímico

de novo o abraço

com as forças

AZANIA

com as cores

num mastro ambulante

de bandeira

sem medo

sem ódio

apenas de tranças

e muito louvor á JAH

Lubango 29/08/96

Fiquei congelado

no braço estendido sobre o capim
sob uma lua
feita grande
rolando no claro
de cor escura
numa terra sem calor

Ficou marcado

o beijo partido no gelo
deixado no chão
com tudo
augurando um destino
filtrando cor
no prateado que batia no chão
esperando a magia dum desejo
espalhado por ai

Esfrego os olhos
para ver melhor...
mas ao abri-los de novo
só sinto dores da cor da noite

É a poeira que enche os olhos
e ofusca o coração
fazendo a cabeça doer

Luanda 08/10/99

nome desconhecido

Lubango 02/11/86

14

Lúcia

tenho pena
pois estou cansado
e esquelético

O sol bate-me

incisivo
pelas costas
e os furos vão dar ao peito

Eu sou o ozono acabrunhado

vejo as estrelas de lado
e são como os teus olhos
numa noite friorenta

Mas tens mercúrio aceso

e júpiter
para irradiar calor

...
veja como tenho as mãos

Lubango 09/05/96

Contraste

- Um beijo...
desaprovado
hora da deita...
sem companhia
- De pé...
senta-se
- Fito-a ...
fecha os olhos
- Falo...
faz surdez
- Abraça-la...
está ausente
- Acariciar seus cabelos...
está de lenço
- Ouvir sua voz...
dorme profundamente
- Chamá-la...
- ver seus seios...
fica de costas
- Aproxime-se
então
não pode andar
- Uma carta...
sinceramente
não sabe ler
irra...infausta
situação

Luanda 27/09/87

03/04/96

16

Uma cobra
na lateral da rua palacial
um soldado assustado
abaixo de seu abraço
no abandono duma obra

Um coração a bater
à descida do limoeiro
costas grossas
esverdeadas
elasticando-se no rumo
lentamente para obter

ONDALA

a incaçável voadora
nos matos ovimbundu
arimanha sepulcral
sem jeito para mimá-la

Lubango 09/10/86

06/04/96

À Martina

Na menina do olho
a linda imagem
me envolve de cabelos
com sumptuosidade
e me uno num sorriso
achado em cada atalho

O tesouro da tua fortaleza
alegre
imperecível
como nós...
faz-nos eternamente sermos
connosco
pela morbidez desta realeza

Martina
demoradamente
patologia duma paixão
paréia
chamejante

Lubango 24/10/87
*ISCED

Oiha
meu bem
o horizonte é distante
as nuvens...
não tocam já
o monte
nós estamos nele
observando o vale
que nos tem
sem olhar a quem

Mergulhamo-nos
com a alegria da actividade
que nele se faz
e os montes...
beijam as nuvens
demoradamente
envolvendo-nos

Benguela 10/09/87

Estão os campos

a vestir-se de novo
dum colorido brilhante
e majestade
esperançando os corações transeuntes
mordidos pelos tempos

Suavemente

os ventos interpenetram-nos
as aves folgam
ares campinos
com reflexos
através do sol
que diviso pelos vidros
da minha sala 7*
atentamente

A natureza faz-se refundida

num tempo anual
sempre moça
sempre cobiçada
porém
muitas vezes ofendida

Novamente natureza

Record. Abilio Eduardo 8^o A 27 de Março – Massemba 27/11/87
20

À Elsa M.J.J.

Uma frase de Paixão
prente de sentimentos
força no pensamento
traduzindo cada expressão

Reparo de um sorriso
em olhos claros
de vaidade
um jeito no preciso

Jovem cobiçante
esponja bonita
insucesso de um amante

Lubango 25/02/87
06/04/96

Sob uma luz bem clara
olhares preocupados
iluminam o meu ser
ao entrar...
uma figura rara

Gestos mecânicos
com sabor a intriga
bailam descoordenados
como vultos oceânicos

Perguntas silenciosas
no ar
no rosto dos presentes
"que figura de estilo vimos
anáfora"
vozes salpicadas
e tímidas
com esforço de certeza
capacidade
evidenciar conhecimentos
para liderar donzelas graciosas

Metáfora, é também uma comparação que se faz sem a partícula
comparativa"

um estranho na sala

O sol brilha
para se reflectir
no vento
uma voz
que faz você partir
como regresso duma filha

O mundo é nosso
não haverá explosão
mas há na frente
sua
o olho dum poço

É figueira
frondosa
faz flor
só não vai ao fruto...
prefiro aquela hospitaleira

Lubango 09/12/85

05/04/96

ÍNDICE

Introdução.....	01
A Vida.....	03
O ar busto.....	04
Fiquei prostrado.....	05
Incalculável.....	06
Lu.....	07
Insurge-se.....	08
Calor de.....	09
Angustia.....	10
Um recurso.....	11
Congelado.....	12
Esfrego.....	13
Lúcia.....	14
Contraste.....	15
Uma cobra.....	16
Na menina.....	17
Olha.....	18
Estão os campos.....	19
Uma frase.....	20
Sob uma luz.....	21
O Sol Brilha.....	22
Agradecimentos.....	23

PUBLICAÇÕES DA COLECCÃO UHI

- 1 – Raizes do Crivo (Antologia poética)
- 2 – No Crivo do Meu Sonho (Sonetos – Akiz Neto)
- 3 – Ficado No Meu Querer (Chia – KMK)
- 4 – Tanga de Peles (Antologia Poética)
- 5 – Na trajetória da Serpente (Akiz Neto)
- 6 – Cócegas e Despertar (Akiz Neto)
- 7 – Cânticos Isolados (Antologia Prosaico – Poética)
- 8 – Horoscópio da Fragmentação (Akiz Neto)
- 9 – O Enigma da Welvitschia (David Capelenguela)
- 10 – Memórias Líricas (Mabaka Wayaka)*
- 11 – Planta da Sede (David Capelenguela)
- 12 – Borboletas no Jardim (Soraia Mendes)
- 13 – Firmeza da Vida (Ovídeo Pahula)
- 14 – Vento Novembrino (Bantu Mulemba)
- 15 – No rebuliço das águas (Chia KMK)

- Colecção Welvitschia nº 01

AGRADECIM

À minha mãe
E ao pai também

Aos meus irmãos
Esposa e filhos

Muito obrigado

Ao professor Bernardo Filipe
Pela prestabilidade do seu talento

Ao Ito
Que a nossa amizade prevaleça

GRAFEL & C.^o, LDA.

LUBANGO

500 ex.